meSalva!



INTERDISCIPLINAR
CIÊNCIAS

HUMANAS

meSalva!

CURSO ENEM ONLINE

O melhor cursinho para o ENEM 2019 é o que te aprova no curso dos seus sonhos



Conte com a melhor preparação para a Prova do ENEM:

CONTEÚDO COMPLETO PARA O ENEM

+5.000 vídeos, 10.000 exercícios e aulas ao vivo todos os dias para tirar suas dúvidas

PLANO DE ESTUDOS PERSONALIZADO

Organizamos para você um cronograma de estudos de hoje até o ENEM

CORREÇÃO DE REDAÇÃO ILIMITADA

Receba notas e comentários para cada critério de avaliação do ENEM

SIMULADOS COM CORREÇÃO TRI

Simulados com correção no mesmo formato da Prova do ENEM

QUERO SER APROVADO!

HUMANAS

01

GEOPOLÍTICA

meSalva!

GEOPOLÍTICA

AS ORDENS MUNDIAIS

Historicamente a hegemonia de poder no mundo mudou de mãos com certa frequência. No âmbito da geopolítica atual se faz necessário compreender as mais recentes organizações políticas internacionais, também chamadas de Ordens Mundiais.

Assim podemos voltar um pouco no tempo até...

Antes das Grandes Guerras Mundiais ⇒ a Ordem Mundial era multipolar, isto é, havia vários polos ou centros de poder, com capacidades equivalentes que exerciam seu poder em escala global. Ex.: França, Inglaterra, Alemanha, EUA, Japão, Rússia, etc.

Estas nações, sobretudos as europeias, viviam num crescente econômico devido à expansão constante do setor industrial durante o século XIX e promoveram uma intensificação da exploração de regiões mais pobres. Exemplo disto foi o processo de neocolonização da África, onde a Conferência de Berlim (1884-1885) marcou a partilha do continente africano. O mesmo aconteceu na Ásia e de certa maneira na América Latina.

I G. M. (1914 - 18)
II G. M. (1939 - 45)

} Momentos de desequilíbrio nesta ordem mundial.

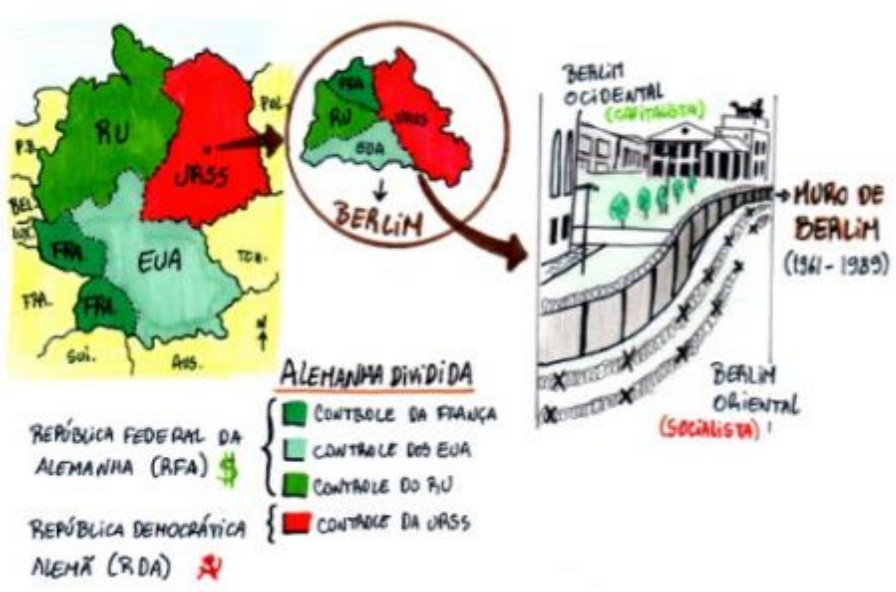
⇩

Disputas entre as grandes potências por novas áreas fontes de matérias primas e novos mercados consumidores.

Fim da II Guerra Mundial ⇒ findada em 1945 a II Guerra Mundial marcou um grande transformação na Ordem Mundial Internacional. Perceba:

 | Todos os direitos reservados © 2018.

- ✓ As potências europeias ficam enfraquecidas, o que levou ao processo de descolonização da África e da Ásia e o surgimento de vários conflitos nestes continentes em decorrência deste processo;
- ✓ O Japão enfraquecido perdeu territórios (Coréia, Manchúria e Parte da Sibéria) se aproximando economicamente dos EUA através do Plano Colombo;
- ✓ Foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU), o FMI e o Banco mundial;
- ✓ A Alemanha derrotada é dividida: a parte leste torna-se socialista e a parte oeste, capitalista;



Os Estados Unidos despontam como a maior potência militar, econômica e política mundial;

EUA e URSS dividem o mundo em capitalistas e socialistas.

⇩

O mundo passa a viver sobre a égide de uma Ordem Mundial Bipolar

- ✓ Dois centros de poder que possuem capacidades equivalentes e superiores aos demais países.
- ✓ Corrida espacial e militar entra as duas potências, que onerou a economia, principalmente, da URSS.
- ✓ Tem duração de 45 anos (Guerra Fria): do fim da II G. M. até a queda da URSS em 1991.

 | Todos os direitos reservados © 2018.



Vamos dar uma aprofundada nestes dois sistemas político-econômicos tão díspares: o capitalismo e o socialismo.

O CAPITALISMO

É uma forma de organização social, política e econômica da sociedade, suas origens datam do século XI, mas foi no século XV que o capitalismo surgiu de fato. Essa forma de organização veio se desenvolvendo desde então até nossos dias, apresentando claramente algumas fases.

AS FASES DO CAPITALISMO

Podemos dividir o capitalismo em quatro fases:

- ✓ **Capitalismo comercial**: fase em que a acumulação do capital se deu através do comércio de mercadorias. Essa fase do capitalismo aconteceu entre os séculos XV e XVIII.



 | Todos os direitos reservados © 2018.

- **Capitalismo industrial**: fase em que a indústria assumiu maior importância no cenário econômico. Com a Revolução Industrial, ou seja, a produção com intensa utilização de máquinas movidas a vapor e o consequente aumento da produção de mercadorias, houve um grande aumento da concentração de capital. Esse período do capitalismo vigorou do século XVIII ao XIX.



- **Capitalismo financeiro**: fase em que ocorreu uma intensa acumulação de capital e a integração dentre o capital industrial e o capital bancário. Industrias incorporam ou criaram bancos e bancos incorporam ou financiaram industrias. O capital deixou de ser apenas industrial ou apenas bancário, sendo chamado então de capital financeiro. A moeda passou a se a principal mercadoria do sistema capitalista. Essa fase tem início no final do século XIX e sua consolidação ocorreu após a I Guerra Mundial (1914- 1918).



- **Capitalismo informacional**: é a fase atual do capitalismo. Surge no final do século XX com o fortalecimento da informática e os avanços da globalização. Esta fase é Marcada pela grande circulação, em escala global, do capital especulativo. Toda essa nova etapa do capitalismo não erradicou e nem ao menos abalou o crescimento industrial e comercial, cujos são típicos das etapas anteriores.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

Contrário a isso, o desenvolvimento da tecnologia da informação foi muito relevante para otimizar os processos produtivos utilizados pelos setores de comércio e indústria. Também é uma característica do capitalismo informacional a valorização das empresas que fornecem conhecimentos conectados ao crescimento tecnológico como: computadores, smartphones, videogames, notebooks, softwares, aplicativos, mídias sociais, sistemas de buscas e muito mais.



AS CARACTERÍSTICAS DO CAPITALISMO

As principais características da organização econômica e da atuação de empresas no sistema capitalista são a economia de mercado, a lei da oferta e da procura, e as formações de truste, cartel e holding.

- ✓ Predominância da propriedade privada ou particular dos meios de produção: isso quer dizer que os meios de produção possuem dono. O proprietário pode ser uma pessoa ou um grupo de pessoas.
- ✓ Sociedade dividida em classes sociais: tem por base a posse ou propriedade dos meios de produção. Burguesia – pessoas que possuem a propriedade dos meios de produção; proletariado – pessoas que não possuem meios de produção e vendem sua força de trabalho mediante um salário.
- ✓ Predominância da economia de mercado: sistema em que os meios de produção são privados e o Estado não interfere na economia. São as empresas (lojas, feiras, indústrias, Bolsa de Valores ou de Mercadorias, etc.), ou seja, o mercado, que decidem como e quanto produzir, assim como decidem o preço e as condições de circulação das mercadorias.
- ✓ Lei da oferta e da procura: a variação dos preços das mercadorias é determinada pela relação entre a procura por parte do consumidor e a oferta dessas mercadorias no mercado. Por exemplo, se houver grande produção de leite o preço tende a cair. Por outro lado, se a produção for pequena, o preço aumenta.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

- ✓ Toda pessoa é livre para abrir um negócio ou adquirir ações de empresas, desde que tenham dinheiro para tal.

CARACTERÍSTICAS DO SOCIALISMO

O socialismo prevê uma série de políticas a serem adotadas para se chegar a uma sociedade mais justa, que podem ser sintetizadas da seguinte forma:

- ✓ Predominância da propriedade coletiva dos meios de produção: os meios de produção devem pertencer ao Estado e ficar sob controle dos trabalhadores.
- ✓ Sociedade não dividira em classes sociais: existência de uma só classe social, a classe trabalhadora.
- ✓ Economia planificada e centralizada: o Estado controla os diversos setores da produção, decide o que, quanto e como produzir, o preço de venda, o salário do trabalhador, visando assim atender às necessidades de bens e serviços de cada indivíduo. Tudo é planificado e centralizado pelo Estado.

O SOCIALISMO

O sistema socialista, a exemplo do capitalismo, é também uma forma de organização política, social e econômica da sociedade.

Já no século XVI, o inglês Thomas Morus, em seu livro Utopia, propunha uma nova forma de organizar a sociedade, que ficou conhecida com o nome de socialismo. Depois de Morus surgiram muitos outros pensadores socialistas, entre eles, dois pensadores, Karl Marx e Friedrich Engels, que escreveram diversos estudos sobre os principais problemas do modo de produção capitalista e das crises que esse sistema poderia gerar nas sociedades.

Dos escritos de Marx e Engels, dois foram fundamentais como base para o que viria a ser o socialismo (socialismo científico):

- ✓ Manifesto do Partido Comunista, lançado em 1847, faz uma análise da sociedade capitalista e fundamenta a teoria do socialismo.
- ✓ O Capital, lançado em 1867, aprofunda os estudos das teorias do socialismo.

 | Todos os direitos reservados © 2018.



A IMPLANTAÇÃO DO SOCIALISMO

Após a implantação do socialismo na União Soviética em 1917, outros países seguiram o mesmo caminho, como Mongólia (1924), Vietnã do Norte (1945), Iugoslávia (1946), Polônia (1947), Coréia do Norte (1948), China, Alemanha Oriental e Hungria (1949), Cuba (1961), Angola, Moçambique, Laos e Camboja (1975), entre outros.

O socialismo aplicado nesses países não foi exatamente aquele idealizado por Marx e Engels. Na prática o socialismo favoreceu uma classe de burocratas estatais, dirigentes desses países socialistas e ficou conhecido como "socialismo real".

O povo não participava das decisões governamentais, o que gerou grande insatisfação popular, acirrando ainda mais a falta de liberdade de pensamento e de expressão. Ninguém podia se manifestar contra o governo socialista, como ainda ocorre na China e em Cuba.

O FIM DO SOCIALISMO

A União Soviética investiu durante décadas grande parte dos seus recursos financeiros na indústria espacial e bélica (de armamentos) em detrimento de outros setores da economia.

Protestos e contestações em diversas repúblicas, que demonstravam a insatisfação popular com o regime, contribuíram para o enfraquecimento das estruturas dos governos socialistas.

Em 1986 Mikhail Gorbatchev chegou ao poder da União Soviética. Ele assumiu o governo em um momento de grave crise econômica e social, o que o obrigou a implantar mudanças para reestruturar o sistema político e econômico. Mesmo com medidas de abertura política e reestruturação econômica, em 1991 a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas deixou de existir e surgiu em seu lugar

 | Todos os direitos reservados © 2018.

a Comunidade dos Estados Independentes (CEI), que mantém quase todas as repúblicas e passou a adotar o capitalismo como sistema socioeconômico.

O COMUNISMO

O socialismo seria uma etapa de transição que levaria ao comunismo, quando então não haveria Estado e todos receberiam de acordo com suas necessidades (e não mais de acordo com seu trabalho, como no socialismo). Esse modelo de socialismo verdadeiramente popular e democrático denomina-se socialismo ideal.

Bom, voltemos as Ordens Mundiais. Como citado anteriormente, a Guerra Fria, marcada pela bipolaridade política do planeta começa a se enfraquecer gradualmente com o desgaste do bloco socialista.

Dois fatos são historicamente marcantes quando se fala do desmantelamento do bloco socialista: a queda do muro de Berlim em 1989 e o fim da URSS em 1991 a partir de uma série de reformas econômicas e políticas.

Consequências da queda da URSS:

- ✓ Com o fim do "bloco socialista" surgem diversos movimentos nacionalistas que buscam alcançar o poder no vácuo deixado por ex-líderes socialistas;
- ✓ Na Rússia – repasse para China, Irã, Índia e outras potências médias, de armas modernas e tecnologia espacial, nuclear e de mísseis;
- ✓ Países como Ucrânia, Bielorus e Cazaquistão possuem o arsenal nuclear da ex-URSS e passam a disputar com a Rússia o controle destes armamentos;
- ✓ Independência das repúblicas sob o manto da ex-URSS – com o fim da UFRSS surgem 15 novos países;
- ✓ Fortalecimento do bloco capitalista e o surgimento de uma nova Ordem Mundial.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

A NOVA ORDEM MUNDIAL

O fim do bloco socialista promoveu o surgimento de uma Ordem Internacional Capitalista ou, também chamada de Nova Ordem Mundial. Este novo momento é marcado por uma unipolaridade. A saber:

- ✓ No plano diplomático, militar, estratégico – unipolaridade ⇒ EUA.
- ✓ No plano tecnológico e econômico – multipolar ⇒ China, Japão, União Europeia, Índia, entre outros.

Esta Nova Ordem se apresenta muito distinta das anteriores. Percebe-se isto quando analisamos suas características: conflito econômico ente o Norte (nações ricas) e o Sul (nações pobres); evidenciamento dos avanços da Revolução Técnico-Científica; fortalecimento das Organizações Internacionais; e o incremento da globalização.

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

As **organizações internacionais** forma instituídas para tratar de aspectos limitados do relacionamento entre países ou no interior de um país. Constituem um fenômeno recente e devido a sua multiplicação e vitalidade, tornaram-se um dos elementos característicos da sociedade internacional contemporânea, envolvendo-se na defesa dos direitos humanos, questões econômicas e na preservação dos recursos naturais.

Algumas das principais organizações internacionais do mundo atual:

- ✓ **Comunidade Britânica**: associação de 54 países, que totalizam quase um quarto da população mundial. Inclui o Reino Unido e a maioria de suas ex-colônias, que optaram por manter laços de cooperação. A Comunidade oferece ajuda técnica e científica aos membros mais pobres em áreas como agricultura, energia, indústria e infraestrutura. Teve início na década de 30.

- ✓ **Grupo dos Oito (G-8)**: formado pelos sete países mais industrializados do mundo – EUA, Alemanha, França, Grã-Bretanha, Japão, Itália, Canadá (o G-7) mais a Federação Russa (incluída a partir de 1998). Tem como objetivo coordenar a política econômica e monetária mundial e discutir, também, temas gerais, como drogas, democracia e corrupção. Recentemente tensões políticas em função da incorporação do território ucraniano da Criméia pela Rússia, fizeram com que este último país fosse afastado do G-8.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

- **Grupo dos Três (G-3)**: em março de 2004, Brasil, Índia e África do Sul cariaram o Conselho Empresarial Trilateral, o G-3, para ampliar a cooperação entre os países nas áreas de comércio, infraestrutura e tecnologia, além de criar um fundo contra a fome e a pobreza.

- **Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE):** foi criada em 1961e é um fórum para a coordenação da política econômica e social dos 29 países membros. Juntos produzem cerca de 80% dos bens e serviços mundiais – sendo conhecido como "clube dos ricos". A OCDE, porém, tem como um de seus principais objetivos promover o bem estar econômico e social e estimular investimentos nos países em desenvolvimento.

- **Organização dos Estados Americanos (OEA):** associação de 34 países com o objetivo de garantir a paz e a segurança na América e Promover e consolidar a democracia. Nos últimos anos, vem adotando convenções e campanhas contra a corrupção, o tráfico de armas e drogas e a violência contra a mulher. Cuba é o único país do continente impedido de pertencer à organização. Recentemente a OEA foi acionada quando da crescente tensão entre Equador, Venezuela e Colômbia.

- **Organização Mundial do Comércio (OMC):** visa promover e regular o comércio entre as nações, implementar o fim de barreiras econômicas e garantir a livre circulação de mercadorias, capitais e serviços. Criada em 1995, conta atualmente com 144 membros. As principais atividades da OMC são supervisionar os acordos assinados, criar um fórum para negociações comerciais multilaterais, resolver disputas comerciais e promover a cooperação com o FMI e o Banco Mundial. O prestígio da organização cresce, podendo tornar-se o mais importante organismo supranacional da atualidade, superando o Banco Mundial e o FMI.
- A **Reunião de Hong Kong**, realizada em 2005, determinou o fim dos subsídios agrícolas até 2013, o fim dos subsídios ao algodão dos países ricos em 2006 e o livre acesso de produtos de países pobres aos mercados ricos a partir de 2008.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

- **Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP)**: criada em 1960, a organização tem como objetivo a administração centralizada da política petroleira, do controle de preços e do volume de produção. Para os países árabes da organização, o preço do petróleo é uma arma capaz de exercer pressão política, como visto nas duas crises do petróleo (1973 e 1979). Atualmente a OPEP vem perdendo poder devido ao surgimento de novas fontes energéticas.

- **Sete irmãs:** cartel das maiores empresas petrolíferas do mundo – atualmente são apenas quatro.

- **Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)**: aliança militar formada pelos países ocidentais em 1949, durante a Guerra fria, com o objetivo de conter a expansão militar e ideológica das nações do bloco socialista. Com o fim da Guerra Fria a OTAN procura redefinir deu papel no cenário externo, atuando em operações militares e enviando tropas de paz a áreas politicamente instáveis. Teve atuação discutível na ofensiva militar na Iugoslávia. A OTAN, após os atentados de 11 de setembro de 2001 nos EUA, acrescenta as suas novas diretrizes a luta contra o terrorismo.

- **Organização da Unidade Africana (OUA):** associação de 53 países, instituída em 1963, para promover a unidade e a solidariedade na África. Seus objetivos são: a eliminação do colonialismo, a defesa da soberania dos Estados e da integridade dos territórios. A organização atua como mediadora nas disputas territoriais e políticas do continente, para isso têm enviado missões aos países em conflitos. Em julho de 2002 é substituída pela União Africana (UA) tem como meta a unificação econômica, política e cultural do continente.

- **Organização das Nações Unidas (ONU)**: surge no final da II Guerra Mundial com o objetivo de manter a paz, defender os direitos humanos e as liberdades fundamentais e promover o desenvolvimento dos países na escala mundial. Cinco órgãos principais compõem a ONU: a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, a Secretaria Geral, a Corte Internacional de Justiça e o

 | Todos os direitos reservados © 2018.

Conselho Econômico e Social. Além disso, possui 15 agências especializadas em setores como economia, agricultura, saúde, comunicações, etc.

GLOBALIZAÇÃO

Aprofundando um pouco neste aspecto fundamental da Nova Ordem Mundial surge a pergunta: O que é globalização?

A globalização não é um processo inteiramente novo, pois a expansão capitalista iniciada pela Europa nos éculos XV e XVI unificou o planeta e criou, pela primeira vez na história um mercado mundial.

Entretanto o momento atual representa uma nova etapa desse processo, recebendo o nome de globalização, onde as economias nacionais estão se enfraquecendo diante da maior importância do mercado global. Esta nova etapa surgiu a partir do enorme desenvolvimento da tecnologia, dos meios de transporte e de comunicação que intensificaram os fluxos (movimentos) do comércio, dos capitais e das pessoas que circulam entre os países. O mundo ficou mais interligado.

Vem ocorrendo uma certa uniformização de hábitos: pessoas em diferentes partes do globo utilizam a Internet, assistem programas semelhantes na TV, ficam sabendo no mesmo dia o que ocorre no mundo inteiro, bebem os mesmos refrigerantes, vestem jeans, ouvem músicas semelhantes, assistem os mesmos filmes, utilizam o combustível de uma mesma empresa, compram produtos iguais, etc.

Um dos aspectos mais importantes da globalização é a expansão das empresas transnacionais (industriais, bancos, empresas de transporte ou comunicação, etc.) com estabelecimento em inúmeros países, muitas vezes em todos os continentes. Estas empresas controlam uma crescente fatia da economia mundial.

Pode se mencionar ainda outra tendência cada vez mais forte no comércio internacional e na globalização: a criação de mercados comuns entre grupos de nações, os chamados megablocos ou “blocos regionais”.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

AS CONSEQUÊNCIAS DA GLOBALIZAÇÃO:

- ✓ Nas últimas décadas houve um aumento da interligação econômica nas e entre as regiões do globo, embora com aumento das desigualdades entre nações e dentro delas;
- ✓ Surgiram novos problemas internacionais (poluição, tráfico de drogas, sistema financeiro) que questionam o papel tradicional dos Estados;
- ✓ Expansão de organismos internacionais cada vez mais importantes – desde a União Europeia até a OMC (Organização Mundial do Comércio); com as novas questões relacionadas com a economia globalizada fazem parte de um contexto mundial, vem ocorrendo uma valorização cada vez maior das organizações internacionais como a ONU, a OIT, ONG's e outras.
- ✓ Intensificação das comunicações e rapidez com que as mudanças se dão nos dias de hoje;
- ✓ Formação de uma "aldeia global", isto é, diminuição das distâncias entre os diversos pontos do planeta;
- ✓ Elevação do desemprego devido a mecanização, automação e robotização da produção, seja na área agrícola, seja na área industrial; cerca de 70% dos robôs mundiais estão nas industrias japonesas, cerca de 1200000 robôs
- ✓ Uma heterogeneização dos lugares. Enquanto muitos lugares e grupos de pessoas se globalizam, outros, às vezes, bem próximos, ficam excluídos do processo. Por esse motivo, a globalização tende a tornar o espaço mundial cada vez mais heterogêneo. A globalização é seletiva, pois escolhe alguns lugares, certas atividades, determinados setores e alguns grupos ou segmentos sociais.



 Todos os direitos reservados © 2018.

QUE GLOBALIZAÇÃO QUEREMOS?

Vivemos na era da globalização, e isso, inevitavelmente, afeta nossas vidas de diversas maneiras. Percebemos que se trata de um processo irreversível e que da forma como está sendo conduzida, vem trazendo consequências trágicas para uma grande parcela da população mundial.

Diminuição das desigualdades sociais, proteção do meio ambiente e desenvolvimento econômico são objetos intimamente relacionados e para que ocorram juntos é necessário um novo modelo de desenvolvimento, chamado de "desenvolvimento sustentável". Um programa que satisfaz hoje as necessidades do indivíduo, sem destruir os recursos naturais necessários para o futuro.

Um desenvolvimento plenamente sustentável existe uma verdadeira transformação em nossas ações e maneira de pensar de forma a nos colocar nos caminhos que deverão alcançar esse modelo de desenvolvimento. Estes caminhos são:

- ✓ A geração de energia alternativa e renovável e a substituição das atuais fontes energéticas altamente poluidoras;
- ✓ A adoção do "selo verde" certificando os produtos que não comprometem os recursos naturais;
- ✓ A implantação de projetos alternativos de desenvolvimento econômico, como a silvicultura, o artesanato, a piscicultura que venha substituir a pesca predatória;

 | Todos os direitos reservados © 2018.

- ✓ A criação de programas de reciclagem de lixo, gerando solução para problemas ambientais e sociais.

Globalização por exemplos:

Texto 1:

Há alguns anos, a Nissan atualizou suas fábricas de automóveis, na área de Tóquio, com um método de montagem altamente sofisticado, usam do robôs. Antes, eram necessário 11 meses e custava à Nissan 4 bilhões de ienes modificar seu equipamento de montagem para um novo modelo de carro: agora, é necessário um quarto do tempo e custa cerca de um terço menos – o que constitui a principal razão pela qual a produtividade da indústria de automóveis japonesa continua a crescer. Talvez a famosa fábrica FANUC, perto do monte Fuji, seja a que mais se aproxima de "fábrica do futuro".

Paul Kennedy. Preparando para o século XXI.

Texto 2:

"[...] em um ano, o astro de basquete americano Michael Jordan ganhava da Nike US$ 20 milhões, bem mais do que todos os 25 mil trabalhadores indonésios que fabricam os tênis da Nike, Reebok, Adidas e outros (somados eles recebiam cerca de US$ 12 milhões; o que significava que, para comprar um par de tênis, cada um teria que trabalhar cerca de três meses sem gastar um tostão)[...]."

Bernardo A. Carvalho. A globalização em xeque – incertezas para o século XXI.

Texto 3:

"A globalização acontece quando, por exemplo, uma empresa americana produtora de geladeiras que antes fabricava todas as partes e peças de seu produto, deixa de produzir os compressores e passa a importa-los de uma empresa de Taiwan; deixa de produzir a lâmpada interna e passa a importa-la da Colômbia; deixa de produzir as grades e passa a importa-las da Tailândia; e deixa de fazer seu próprio design, passando a importa-lo da Itália."

Florêncio Araújo. Mercosul Hoje.

REGIONALIZAÇÃO: UMA FACE DA GLOBALIZAÇÃO

Aos agentes da globalização – as grandes corporações transnacionais – interessa a eliminação das fronteiras nacionais, mais precisamente a remoção de qualquer entrave (taxas de exportação e importação, por exemplo) à livre circulação de capitais e mercadorias. Assim, dá-se a formação de blocos econômicos, cada qual reunindo um conjunto de países, ocorrendo assim, uma regionalização do espaço mundial.

BLOCOS ECONÔMICOS

Um dos principais fatores que tem contribuído para a expansão do comércio mundial – marca da Nova Ordem Mundial – é a crescente formação de blocos econômicos regionais para circulação de capitais, serviços e, sobretudo, mercadorias.

Blocos econômicos são associações de países com a finalidade de estabelecer relações comerciais privilegiadas entre si. Esse processo é iniciado com a abolição de tarifas comerciais e pode chegar, no limite, ao fim de fronteiras, garantindo a livre circulação de mercadorias entre países vizinhos ou próximos. Podemos considerar os diferentes graus de integração entre as diversas associações:

ZONA DE LIVRE COMÉRCIO:

- ✓ Redução ou eliminação das tarifas alfandegárias entre os países membros, propiciando uma livre circulação de mercadorias. Ex: Nafta e Asean.

UNIÃO ADUANEIRA:

- ✓ Redução ou eliminação das tarifas alfandegárias entre os países membros, propiciando uma livre circulação de mercadorias;
- ✓ Abre os mercados internos e regulamenta o comércio com as nações de fora, utilizando uma tarifa externa comum (TEC). Ex: Mercosul.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

MERCADO COMUM:

- ✓ Redução ou eliminação das tarifas alfandegárias entre os países membros, propiciando uma livre circulação de mercadorias.
- ✓ Abre os mercados internos e regulamenta o comércio com as nações de fora, utilizando uma tarifa externa comum;
- ✓ Permite a livre circulação de capitais, serviços e pessoas no interior do bloco;
- ✓ Padroniza impostos e leis;
- ✓ Cria órgãos supranacionais

Ex: UE até dezembro de 1998.

UNIÃO ECONÔMICA E MONETÁRIA:

- ✓ Todos objetivos dos estágios anteriores;
- ✓ Adotam a mesma política de desenvolvimento;
- ✓ Implantam uma moeda única e um banco central único.

Ex: atual estágio da UE.

Alguns autores incluem em 5º estágio ainda mais complexo: a União Política.

UNIÃO EUROPEIA

ANO DE IMPLANTAÇÃO

1951 – Comunidade do Carvão e do Aço (CECA). Alemanha Ocidental, França, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo (a Europa dos 6). França e Alemanha compartilhando as riquezas de carvão e minério de ferro, romperam com a tensão e as disputas pelos territórios da Alsácia e Lorena.

1957 – Comunidade Econômica Europeia (CEE), criado com o Tratado de Roma. Europa dos 6, mais Reino Unido, Dinamarca e Irlanda (1973); mais Grécia (1981); mais Portugal e Espanha (1986); mais Áustria, Suécia e Finlândia (1995). A CEE já promove a livre circulação de mercadorias, capitais, serviços e pessoas.

1992 – União Europeia criada com a assinatura do Tratado de Maastricht (adequações ao pós Guerra Fria).

 | Todos os direitos reservados © 2018.

OBJETIVOS

Competir com os EUA no mercado mundial, criando uma união econômica, monetária e política – livre circulação de pessoas, mercadorias, capitais e serviços. Implantação de taxas e juros e carga tributária comum a todos os membros.

ELIMINAÇÃO PLENA DAS BARREIRAS COMERCIAIS

Em 1992.

OBSERVAÇÕES:

- O Acordo de Schengen, assinado em 1997, promovia a livre circulação de pessoas por 26 países do continente, sendo que alguns destes eram membros da UE.
- Em julho de 1999 onze dos países membros aderem ao euro (só para transações financeiras), com exceção da Grécia (que aderiu ao euro em 2001), a Suécia, a Dinamarca e o Reino Unido (que preferiram preservar suas moedas nacionais). Em 2002 o euro passa a ser utilizado pela população em geral. Entretanto nem todos os países do bloco aderem à moeda única, Reino Unido, Suécia e Dinamarca ficaram de fora da zona do euro.
- O euro é controlado pelo Banco Central Europeu, com sede em Frankfurt.
- Aderiram ao bloco em 1º de janeiro de 2004 os seguintes países: Chipre (parte grega), Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Polônia, República Tcheca e Malta. A adoção destes 10 novos membros gerou grande modificação na questão política, pois eles são, na sua maioria, ex-repúbicas comunistas. Bulgária e Romênia ingressam em 2007e a Croácia em 2013.
- Em 2005, França e Holanda rejeitaram o projeto de Constituição da EU em um plebiscito (só aprovado por unanimidade dos até então 25 países membros). A estrutura do bloco se aproximaria a de uma federação, com vários Estados governados por um poder central. Isto só veio a acontecer em 2009 com o Tratado de Lisboa.
- A crise econômica de 2008 impacta violentamente o bloco, sendo que algumas nações passam por intenso processo de desintegração de suas economias, como foi o caso da Grécia, Irlanda, Portugal e Espanha.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

- ✓ Os anos de 2013 a 2016 o continente europeu viveu uma intensa crise migratória internacional que abalou a economia do bloco, sobretudo, dos países mais meridionais.
- ✓ Em 2016 o Reino Unido anuncia sua intenção de abandonar o bloco devido a uma série de divergências políticas e econômicas, era o BREXIT.
- ✓ Apresenta grandes diferenças econômicas entre os países do bloco. Exemplo: Portugal e Grécia – Inglaterra e Alemanha.
- ✓ PIB da União Europeia (2015): U$ 18,5 trilhões.
- ✓ População geral do bloco: cerca de 505 milhões de pessoas.

CANDIDATOS

Os novos candidatos a ingressar no bloco são Macedônia, Montenegro, Islândia e Ucrânia. Além da Turquia que foi barrada em 2007 (quando Bulgária e Romênia ingressaram).



 | Todos os direitos reservados © 2018.

COOPERAÇÃO ECONÔMICA DA ÁSIA E DO PACÍFICO – APEC

ANO DE IMPLANTAÇÃO

Em 1994 durante a Conferência de Seattle.

OBJETIVOS

Criar até 2020 uma zona de livre comércio entre os 20 países membros e Hong Kong.

ELIMINAÇÃO PLENA DAS BARREIRAS COMERCIAIS

Em 2010 para as nações desenvolvidas e 2020 para as em desenvolvimento. Na prática, a queda de tarifas vem ocorrendo nos últimos anos.

OBSERVAÇÕES

- ✓ Países membros: Austrália, Brunei, Canadá, Indonésia, Japão, Malásia, Nova Zelândia, Filipinas, Cingapura, Coréia do Sul, Tailândia, Estados Unidos, China, Taiwan, México, Hong Kong, Papua-Nova Guiné, Chile, Peru, Federação Russa e Vietnã.
- ✓ O PIB conjunto dos países do bloco (cerca de U$ 30 trilhões, em 2015) representam 55% do PIB mundial.
- ✓ A população dos países membros é de aproximadamente 2,8 bilhões de habitantes.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES DO SUDESTE ASIÁTICO – ASEAN

ANO DE IMPLANTAÇÃO

Em 1967 (1992, houve um acordo para a eliminação de barreiras comerciais e alfandegárias).

OBJETIVOS

Garantir a estabilidades política nos países membros, assegurar o desenvolvimento econômico e tornar-se uma zona de livre comércio.

ELIMINAÇÃO PLENA DAS BARREIRAS COMERCIAIS

Em 2006.

OBSERVAÇÕES

- ✓ Países membros: Brunei, Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura, Tailândia, Vietnã, Mianmar, Laos e Camboja.
- ✓ O PIB do bloco, em 2015, é de cerca de U$ 2 trilhões.
- ✓ A população dos países membros é de aproximadamente 600 milhões de habitantes.
- ✓ Nas relações externas, a prioridade da ASEAN é fomentar o contato com os países da região Ásia-Pacífico, mas também estabeleceram acordos de cooperação com o Japão, China e Coreia do Sul.

COMUNIDADE DA ÁFRICA MERIDIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO – SADC

ANO DE IMPLANTAÇÃO

Em 1992.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

OBJETIVOS

Incentivar as relações comerciais visando à criação de um mercado comum, porém o bloco ainda patina na implantação de uma zona de livre comércio. O combate ao HIV também se encontra entre as prioridades da SADC.

OBSERVAÇÕES

- ✓ País membros: Angola, África do Sul, Botsuana, Lesoto, Malauí, Maurício, Moçambique, Namíbia, Rep. Dem. Do Congo, Seicheles, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.
- ✓ O PIB dos países bloco é de cerca de U$ 700 milhões (2015).
- ✓ A população dos países membros é de aproximadamente 223 milhões de habitantes.

COMUNIDADE ANDINA – CAN

ANO DE IMPLANTAÇÃO

1969 – Acordo de Cartagena.

OBJETIVOS

Aumentar a integração econômica, política e comercial – futura formação de um mercado comum e atração de investimentos estrangeiros.

ELIMINAÇÃO PLENA DAS BARREIRAS COMERCIAIS

Em 1992.

OBSERVAÇÕES

 | Todos os direitos reservados © 2018.

- ✓ Países membros: Bolívia, Colômbia, Equador e Peru. A Venezuela deixou o bloco em 2006.
- ✓ Desde 2003, os cidadãos dos quatro países do bloco podem ingressar sem visto a qualquer país membro em condição de turistas.
- ✓ O PIB dos países bloco é de cerca de U$ 337 milhões (2015).
- ✓ A população dos países membros é de aproximadamente 92 milhões de habitantes.

MERCADO COMUM DO SUL – MERCOSUL

ANO DE IMPLANTAÇÃO

Em 1991 – através do *Tratado de Assunção*.

OBJETIVOS

Ser um contraponto à hegemonia dos EUA no continente americano criando uma área de livre comércio entre os países membros e implantando a Tarifa Externa Comum (TEC) – tarifa comum, cobrada por um grupo de países que, na qualidade de sócios, exigem o mesmo imposto à entrada de mercadorias provenientes de países que não fazem parte do bloco.

ELIMINAÇÃO PLENA DAS BARREIRAS COMERCIAIS

Em 1995 (90% das barreiras comerciais já haviam sido eliminadas) – grande crescimento do comércio entre os países membros (75% das trocas do bloco envolvem Brasil e Argentina) e crescimento do número de transnacionais.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

OBSERVAÇÕES

- Países membros: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela. Bolívia, Chile, Peru, Equador e Colômbia são países associados – participam do livre-comércio, sem adotar a TEC.
- CRISE: a partir de 1999, o grupo passa a enfrentar dificuldades, devido à desvalorização do Real e a uma crise política vivida pelo Paraguai. O governo argentino ergueu barreiras comerciais, temendo uma invasão de produtos brasileiros, que estavam mais baratos. O protecionismo atinge o comércio de muitos produtos (açúcar, calçados, carne de porco e de frango, veículos, trigo,...). Em 2001, novo problema. O colapso da economia argentina faz o consumo no país cair, afetando as exportações dos demais integrantes do bloco, em especial o Brasil. A Argentina ainda não se recuperou totalmente deste momento de caos econômico, tanto que em 2014 o país declarou uma nova moratória de suas dívidas.
- O Paraguai foi temporariamente afastado do bloco em 2012 devido a um golpe de Estado. Durante este período de afastamento a Venezuela foi inclusa no MERCOSUL.
- O bloco possui acordos de livre-comércio com a Comunidade Andina, Israel e Egito.
- PIB do MERCOSUL (2015): U$ 3,3 trilhões.
- A população dos países membros é de aproximadamente 280 milhões de habitantes (2015).

UNASUL:

Criada em 2004 na cidade de Cuzco/Peru, onde foi realizada a 3ª Reunião de Presidentes da América do Sul. Nesta ocasião, foi redigido um documento (*Declaração de Cuzco*) que criou as bases para a Unasul (União das Nações Sul-Americanas). Em 2008, em Brasília, representantes dos doze países assinaram um tratado para a criação da Unasul. Com este tratado, passa a ser um organismo internacional.

O bloco é uma comunidade formada por doze países sul-americanos, a saber: Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Chile, Guiana, Suriname e Venezuela. Panamá e México participam como membros observadores e poderão, futuramente, integrar a comunidade. Atualmente a Unasul pode ser considerada uma grande zona de livre comércio com o objetivo principal de propiciar a integração entre os países da América do Sul.

 | Todos os direitos reservados © 2018.



MERCADO COMUM DO CARIBE – CARICOM

ANO DE IMPLANTAÇÃO

Em 1973.

OBJETIVOS

Promover o desenvolvimento e a cooperação econômica e política da região.

ELIMINAÇÃO PLENA DAS BARREIRAS COMERCIAIS

Em 1999 – *Tratado de Chaguarama*, acordo de livre comércio.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

OBSERVAÇÕES

- ✓ Países membros: Antígua e Berbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Bermudas, Dominica, Granada, Guiana, Haiti, Jamaica, Santa Lúcia, São Cristóvão e Névis, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trindade e Tobago, Ilhas Virgens Britânicas*, Montserrat*, Ilhas Cayman, Ilhas Turks e Caicos* e Anguilla*.
  *São territórios dependentes da Coroa Britânica.
- ✓ O bloco apresenta dificuldades na sua implantação pela fragilidade econômica dos países membros.

ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO DA AMÉRICA DO NORTE – NAFTA

ANO DE IMPLANTAÇÃO

Em 1994.

OBJETIVOS

Integração econômica (livre circulação de mercadorias e capitais), tentativa de estabilizar a fronteira do México\EUA e enfrentar a concorrência representada pelo Japão e pela União Europeia.

ELIMINAÇÃO PLENA DA BARREIRAS COMERCIAIS

Em 2008.

OBSERVAÇÕES

- ✓ Países membros: Canadá, Estados Unidos e México. Chile é um país associado.
- ✓ O NAFTA foi considerado o passo inicial da ALCA.
- ✓ Entre 1990 e 1999 a circulação de mercadorias na região cresceu 156%. O bloco tornou a economia mexicana extremamente dependente da norte-americana (economia central do bloco). O atual desaquecimento econômico dos EUA produz uma tendência

recessiva no México, fazendo com que o país busque novos parceiros, como a UE, El Salvador, Guatemala e o MERCOSUL. Com o NAFTA, o México passou a apresentar uma regionalização onde a parte centro-norte do país tronou-se "desenvolvida" graças as "empresas maquiladoras", enquanto a parte sul permanece pobre, como é o caso da região de Chiapas.

- ✓ Na relação EUA\Canadá percebe-se um maior número de exportações do Canadá para os EUA e poucas exportações o sentido contrário.
- ✓ PIB do bloco (2015): U$ 19,9 trilhões – os EUA detém cerca de 88% do PIB do NAFTA.
- ✓ A população dos países membros é de aproximadamente 472 milhões de habitantes.



ALIANÇA DO PACÍFICO

ANO DE IMPLANTAÇÃO

Em 2012.

 Todos os direitos reservados © 2018.

A Aliança do Pacífico é um dos mais novos blocos econômicos do mundo, sendo formado por México, Peru, Chile e Colômbia. Costa Rica e Panamá são candidatos a ingressar no bloco. São observadores da Aliança do Pacífico os seguintes países: Austrália, Canadá, Equador, Espanha, França, Guatemala, Honduras, Japão, Nova Zelândia, Panamá, Portugal, Paraguai, República Dominicana, El Salvador e Uruguai.

OBJETIVOS PRINCIPAIS

- ✓ Liberdade comercial entre os países-membros. Atualmente, cerca de 90% dos produtos são comercializados com tarifa zero entre os países-membros. A Aliança do Pacífico pretende, até 2018, atingir 100% dos produtos com tarifa zero.
- ✓ Integração econômica entre os países do bloco.
- ✓ Estabelecimento de tratados de livre-comércio com outros blocos econômicos e países.
- ✓ Estimular o desenvolvimento, crescimento e competitividade das economias dos países-membros.
- ✓ Além da livre circulação de mercadorias, o bloco visa, a médio e curto prazo, a livre circulação de serviços, capitais e pessoas.

OBSERVAÇÕES

- ✓ População atual: 225,2 milhões de habitantes (estimativa 2016)
- ✓ PIB: US$ 3,1 trilhões (estimativa 2016)
- ✓ Os quatro países deste bloco representam cerca de 40% do PIB da América Latina.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

Os grandes novos blocos:

TAFTA – Acordo de Livre Comércio Transatlântico

As transações para a criação deste bloco se iniciaram em 2013, se aprofundando em 2015. Entretanto o megabloco formado pela União Europeia e os EUA ainda necessita uma série de aprovações governamentais para sua implantação oficial.

PIB EUA: U$17 trilhões + PIB UE: U$18,5 trilhões = PIB TAFTA: U$35,5 trilhões ⇨ cerca de 50% do PIB mundial.

TPP – Acordo Transpacífico de Cooperação Econômica

Criado em 2016 e com previsão de oficialização em 2017 este bloco é formado por 12 nações da bacia do Pacífico: EUA, Japão, Austrália, Canadá, México, Peru, Chile, Malásia, Vietnã, Nova Zelândia, Cingapura e Brunei. Este acordo estabelece a base para um grande bloco econômico que, se não sofresse mudança reduziria as barreiras comerciais entre os países participantes. Também unificaria a legislação em temas como acesso a internet, proteção a investidores, à propriedade intelectual em áreas como as indústrias farmacêutica e digital, assim como normas de proteção ao meio ambiente.

O Presidente americano Donald Trump, no início de 2017, retirou os EUA do acordo alegando ser esta uma medida protecionista a economia norte americana. Antes da saída dos EUA, o TPP reunia 40% da economia mundial, um mercado de 800 milhões de consumidores.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

Nestes tempos de fortalecimento do processo de regionalização econômica, muitas vezes associações políticas entre países ou simples parcerias são chamadas, erroneamente pela mídia, de Blocos Econômicos. Mas atenção: estas agregações de países não são blocos econômicos.

Assim os NÃO blocos econômicos mais importantes são:

TIGRES ASIÁTICOS OU NOVOS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS (NPIS)

- Surgem a partir da década de 1979 com o deslocamento de unidades produtivas de grandes conglomerados industriais para a periferia do Japão, dinamizando as economias do leste e dos sudeste asiático;
- São os Tigres Asiáticos: Hong Kong, Cingapura, Taiwan e Coréia do Sul.
- Malásia, Tailândia, Indonésia e Filipinas são considerados os Novos Tigres Asiáticos.

COMUNIDADE DOS ESTADOS INDEPENDENTES – CEI

- Criado em 1991 com a desagregação da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), visa manter os laços econômicos dos 12 países membros através da integração política e econômica. O principal entrave para sua implantação é a disparidade econômica entre países.
- Países membros: Armênia, Belarus, Cazaquistão, Federação Russa, Moldávia, Quirguízia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia, Uzbequistão, Geórgia e Azerbaijão.
- Várias questões impedem o funcionamento pleno da CEI:
  Disputa pelo arsenal bélico de ex-URSS;
  Constantes conflitos intensos e disputas de fronteiras;
  Discussões sobre a repartição das dívidas deixadas pela URSS;
  Crise econômica que afeta a Rússia e enfraquece sua liderança na CEI.

IBAS

- Tem sua primeira reunião em 2003, onde os três países (Índia, Brasil e África do Sul) buscaram através de uma associação:

 | Todos os direitos reservados © 2018.

Defender posições junto a ONU, em especial no Conselho de segurança;

Se distanciar do FMI e do Banco Mundial;

Fortalecimento junto à OMC;

Possível construção de uma vasta zona de livre-comércio entre estes países.

- ✓ A China ficou de fora dessa associação devido ao seu regime político autoritário.

BRICS

- ✓ Brasil, Índia, Rússia, China e África do Sul (2011) – os 5 principais áreas emergentes do mundo;
- ✓ Formam um grupo de cooperação política e econômica que resultou em 2015 na criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), voltado para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável em economias emergentes e países em desenvolvimento. Outro elemento importante de importância significativa é o Arranjo Contingente de Reserva (ACR), destinado a prover apoio mútuo aos membros dos BRICS em cenários de flutuações no balanço de pagamentos.

ALTERNATIVA BOLIVARIANA PARA AS AMÉRICAS – ALBA

- ✓ Contraponto a ALCA criado pela Venezuela e por Cuba em 2004;
- ✓ Fazem parte do grupo: Venezuela, Cuba, Bolívia, Nicarágua, Dominica, Antígua e Barbuda e São Vicente e Granadinas.
- ✓ Enfraqueceu muito com a morte do ex-presidente venezuelano Hugo Chávez e a saída de Fidel Castro da presidência de Cuba.

REGIONALIZAÇÕES DO MUNDO

Existem diversas formas de classificar o mundo. Algumas das mais importantes formas são:

TRÊS MUNDOS

 | Todos os direitos reservados © 2018.

A II Guerra Mundial muda a organização geopolítica do mundo. A Guerra Fria (1945-1989) opõe os países capitalistas e os socialistas – o chamado conflito Leste-Oeste. Ganha prestígio uma forma que regionaliza os países em três grupos: os capitalistas desenvolvidos, como EUA, Japão e ao maior parte da Europa Ocidental, compunham o chamado 1º Mundo, a URSS e o restante do bloco socialista eram identificados como o 2º Mundo e as economias capitalistas em desenvolvimento ou subdesenvolvidas, compostas pela maior parte dos países das Américas, Ásia e África, formavam o 3º Mundo. Com o fim do bloco socialista, o 2º Mundo, esta classificação foi perdendo força até ser praticamente invalidada.

DESENVOLVIMENTO

Durante a Guerra Fria também se utilizou os termos desenvolvidos e subdesenvolvidos. O primeiro referia-se aos países ricos e o segundo aos países de economia frágil. Com o tempo, surgiu o termo "países em desenvolvimento", para nações nem muito pobres nem ricas.

CONFLITO NORTE-SUL

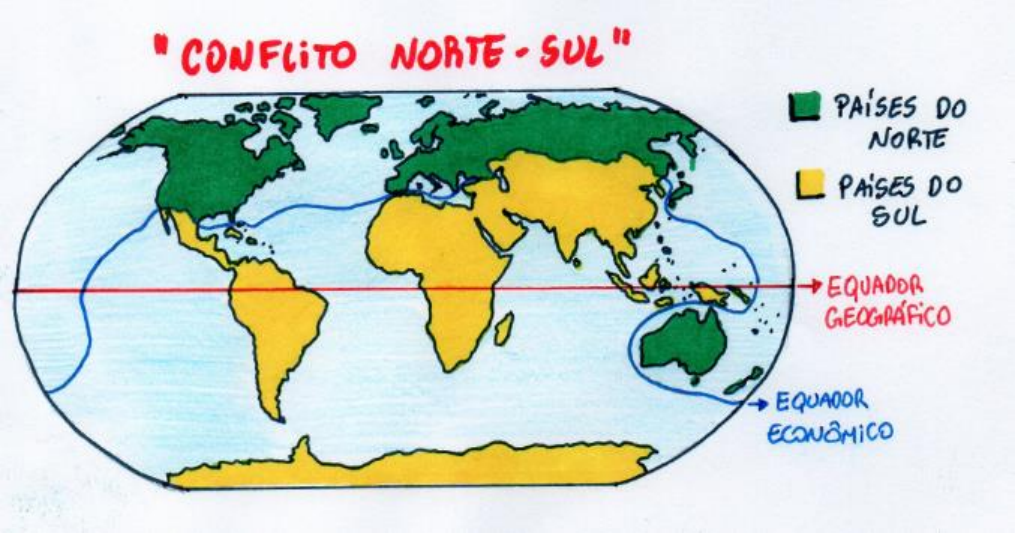
A derrocada da URSS e dos países socialistas no início da década de 1990 mudou a situação mundial. Ganhou força uma análise que coloca ênfase no Conflito Norte-Sul, ou seja, entre os países ricos (norte) e pobres (sul). Esta divisão é simbólica, pois não considera a Linha do Equador como marco divisório, mas apenas as condições econômicas e sociais dos países.

Diversas disputas no mundo atual – como a questão das patentes ou do protecionismo no comércio – opõem justamente países ricos e pobres. Outra questão importante que envolve estes dois grupos de países é a migração. Com o grande desnível que há entre os países do Norte e do Sul, as populações empobrecidas e sem perspectivas migram para os países ricos em busca de oportunidades de emprego e de obter melhoria na qualidade de vida.

TE LIGA!

O comércio mundial movimentou 18,7 trilhões de dólares em 2016 e vem crescendo com o dobro da velocidade do PIB mundial.

 | Todos os direitos reservados © 2018.



CONFLITOS MUNDIAIS

A Nova Ordem Mundial caracteriza-se por conflitos mais localizados, regionais ou internos. Os conflitos possuem diversos motivos, podendo ocorrer por questões étnicas, religiosas, fronteiriças, econômicas e políticas. Além disso, nos últimos anos, percebeu-se uma ampliação do terrorismo, como uma série de atentados acontecendo em países considerados repressores, como por exemplo: EUA, Alemanha, França e Reino Unido.

As principais áreas de tensão no mundo contemporâneo são:

PAÍS BASCO

É berço do povo mais antigo da Europa que perdeu o vínculo com qualquer outra etnia do planeta. Depois de sobreviver às invasões sucessivas de vários povos os bascos foram dominados politicamente pelos castelhanos, mas souberam preservar uma cultura que remonta à Idade da Pedra. Diante disto, compreende-se porque os bascos lutam há tanto tempo para preservar sua identidade. Apesar do nome, o País Basco não é uma nação independente, mas possui suficiente autonomia e tem aproximadamente 3 milhões de habitantes.

Entre as organizações envolvidas na luta basca pela autodeterminação, destaca-se o ETA – *Euskadi ta Askatasuna*, que tem como objetivo a

 | Todos os direitos reservados © 2018.

independência do País Basco e a incorporação, ao seu território, de todas as áreas onde se fala o vasconço, na Espanha e na França. O ETA, formado em 1959, pretendia, inicialmente, defender a língua e as tradições culturais bascas. Na década de 1970, surgiu a facção armada que lutava pela autonomia territorial, que a exemplo do IRA, na Irlanda do Norte, sua atuação passou a se caracterizar pelas ações terroristas.

Um novo fato, três dias antes das eleições gerais espanholas de 2004, mudou o resultado do pleito e o futuro do ETA. Em 11 de março, várias explosões de bombas em trens de Madri mataram 200 pessoas. O primeiro-ministro espanhol responsabilizou o ETA pela ação. Posteriormente novas informações apontaram a Al Qaeda como responsável pelos atentados.

Em março de 2006, o ETA anunciou o cessar-fogo e em 2011 encerra oficialmente a luta armada.

IRLANDA DO NORTE (ULSTER)

É parte do Reino Unido (juntamente com Inglaterra, País de Gales e Escócia) e está localizada a nordeste da Ilha da Irlanda. A questão religiosa é secular neste território, assumindo contornos mais trágicos nas últimas décadas. A população no Ulster é de maioria protestante (58% da pop.), que é a favor da permanência no Reino Unido; já a minoria católica (42%) busca a integração com a Irlanda (Eire), também católica. Assim os católicos do Ulster se organizaram em torno do Exército Republicano Irlandês – o IRA – para buscar a unificação das duas partes da ilha. Em contrapartida, grupos paramilitares protestantes, chamados "unionistas", por pretenderem manter a Irlanda do Norte dentro do Reino Unido, passaram a agir contra os grupos católicos.

Em julho de 2005, o IRA anunciou o abandono da luta armada e a manutenção de seu combate apenas por meios políticos. Em setembro do mesmo ano, a organização declarou que todo o arsenal de armas havia sido destruído.

UCRÂNIA

Uma crise política se instala no país no início de 2013, promovida pela recusa do presidente Viktor Yanukovich em relação ao acordo firmado entre o seu sucessor com a UE. Yanukovich possuindo maiores relações com a Rússia se volta para o leste. Grande parte da população ucraniana, principalmente do centro-oeste do país inicia uma onda de protestos. A capital Kiev vira uma praça de combate entre manifestantes e forças policiais.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

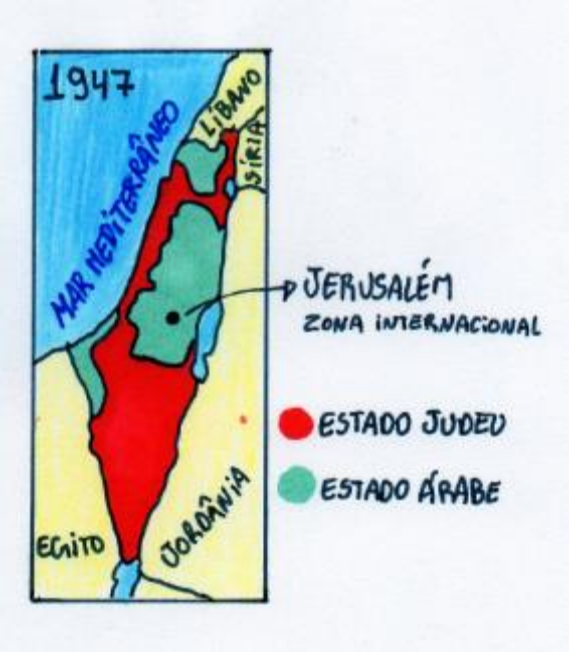
No ano seguinte Yanukovich sai do governo devido a ingovernabilidade e às manifestações populares. Com um novo governo, pró-UE, o governo russo alega que a população da Crimeia, província do sul do país de população majoritariamente de origem russa, corre perigo. Assim a Rússia anexa o território da Crimeia, gerando uma grande tensão internacional, em particular com os EUA e com as nações da União Europeia. No embalo deste processo todo, novas manifestações contra o novo governo ucraniano eclodem também na região de Donetsk, leste do país.



ISRAEL

Conflito Árabe-Israelense, onde os palestinos reivindicam o reconhecimento de um Estado independente nos territórios ocupados por Israel – Faixa de Gaza e Cisjordânia. Os refugiados palestinos chegam a 3,6 milhões. Um terço deles vive em campos construídos na Cisjordânia, na Faixa de Gaza, na Jordânia, no Líbano e na Síria.

 | Todos os direitos reservados © 2018.



1947

A ONU propõe a divisão da Palestina em dois países: 56,47% para os judeus e 43,53% para os árabes. Palestinos rejeitam.



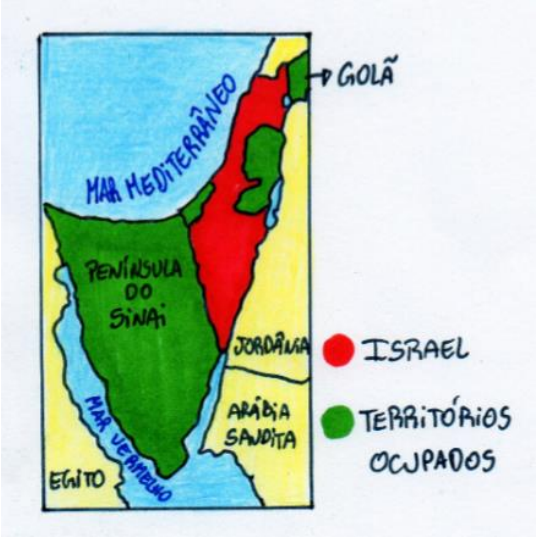
1948

É criado o Estado de Israel.

1949

Faixa de Gaza é tomada pelo Egito; Cisjordânia e Jerusalém Oriental são entregues à Jordânia; Israel amplia seus territórios. Palestinos ficam sem o território previsto pela ONU.

 | Todos os direitos reservados © 2018.



1967

Guerra dos Seis Dias. Israel vence os árabes e ocupa a Faixa de Gaza e a península do Sinai (Egito); as Colinas de

1973

Guerra do Yom Kippur. Israel derrota ataque conjunto da Síria e Egito.

1977-79	Egito e Israel assinam tratado de paz (acordo de Camp David), com a devolução do Sinai em 1982.
1987	Primeira Intifada – levante civil contra a ocupação dos territórios palestinos (Faixa de Gaza e Cisjordânia) por Israel.
1993-95	Acordos de Paz de Oslo assinados entre palestinos e judeus. Pelos quais ocorre a retirada israelense da maioria da Faixa de Gaza e de parte da Cisjordânia. Palestinos conquistam certa autonomia nessas regiões.
1998	Acordo de Wye Plantation – determina que Israel desocupe nova porção da Cisjordânia.
2000	Segunda Intifada. Levante palestino em retaliação ao ato de Ariel Sharon – andou pela Esplanada das Mesquitas, em Jerusalém, seguido por seguranças e demonstrando o controle sobre a região.
2002	Em junho, Israel começa a construir um muro ao longo da fronteira norte com a Cisjordânia.
2004	Sharon anuncia a remoção dos assentamentos da faixa de Gaza + Morte de Arafat.
2007	Disputas armadas entre o Hamas e o Fatah. Hamas assume o poder na Faixa de Gaza. Fatah em parceria com o governo de Israel

 | Todos os direitos reservados © 2018.

	assume a liderança da comunidade árabe na Cisjordânia.
2012	ONU eleva a Palestina à condição de "Estado Observador Não Membro".
2014	Hamas e Fatah anunciam um governo de unidade nas regiões autônomas palestinas.

Grupos Radicais ou terroristas na região: FDLP (Frente Democrática para a Libertação da Palestina) e FPLP (Frente popular para a Libertação da Palestina) ⇒ lutam a favor da criação do Estado da Palestina e contra a ocupação israelense. Hamas e Jihad Islâmica ⇒ grupos terroristas contrários à existência do Estado de Israel.

AFEGANISTÃO

Em 1979, assume no Afeganistão, um governo imposto pela URSS e que durante a década de 80 atacou os grupos rebeldes, impedindo a oposição de se estabelecer em termos políticos e levando milhares de afegãos ao exílio nos países vizinhos – o Afeganistão gerou o segundo maior número de refugiados no mundo: 3,8 milhões. Em 1995, surge no sul do país o grupo armado do Taliban que ira lutar, com o apoio dos EUA, contra o governo comunista afegão. Em 1997, assumem o poder do país depois de uma guerra civil violenta.

No poder, o Taliban exclui as mulheres da esfera pública e do sistema educacional, proibindo o cinema, o teatro e o consumo de álcool. Em 2002 o governo do Taliban é deposto por grupos rebeldes apoiados pelos EUA como resultado da retaliação aos ataques de 11 de setembro de 2001. Porém, seguidores de Bin Laden, saudita que recebeu abrigo do Taliban quando este grupo estava no poder, formaram a Al Qaeda, grupo perseguido desde a queda do Taliban. O grupo vem se reorganizando na parte leste-sul do país, junto a fronteira do Paquistão.

IRAQUE

- ✓ 1980 – 1988 ⇒ guerra entre Iraque (aliado aos EUA, Arábia Saudita e Kuwait) e Irã (apoiado pela URSS).

 | Todos os direitos reservados © 2018.

- ✓ 1990 ⇒ Saddam Hussein invade o Kuwait (aliado dos EUA), ameaçando assim, os interesses dos EUA. A reação dos Estados Unidos ao ataque ficou conhecida como Guerra do Golfo.

Bloqueios econômicos ao Iraque impostos pela ONU. O Iraque não podia exportar petróleo e nem importar bens (alimentos e remédios)	Destruição de grande parte das obras hidráulicas (represas, hidrelétricas, estações de bombeamento, fabricas de purificação) ⇩ Prejuízo sobre a agricultura e a indústria.

- ✓ 2002 ⇒ Os EUA se dão ao direito de agir preventivamente contra potenciais adversários. Esta posição dos EUA ficou conhecida como "Doutrina Bush".

- ✓ 2003 ⇒ tropas americanas, britânicas e espanholas atacam o Iraque e derrotam Saddam Hussein. Os EUA alegavam:
  - Ligação entre Saddam e Bin Laden;
  - Existência de armas de destruição em massa no país.

Real motivo: PETRÓLEO!!!

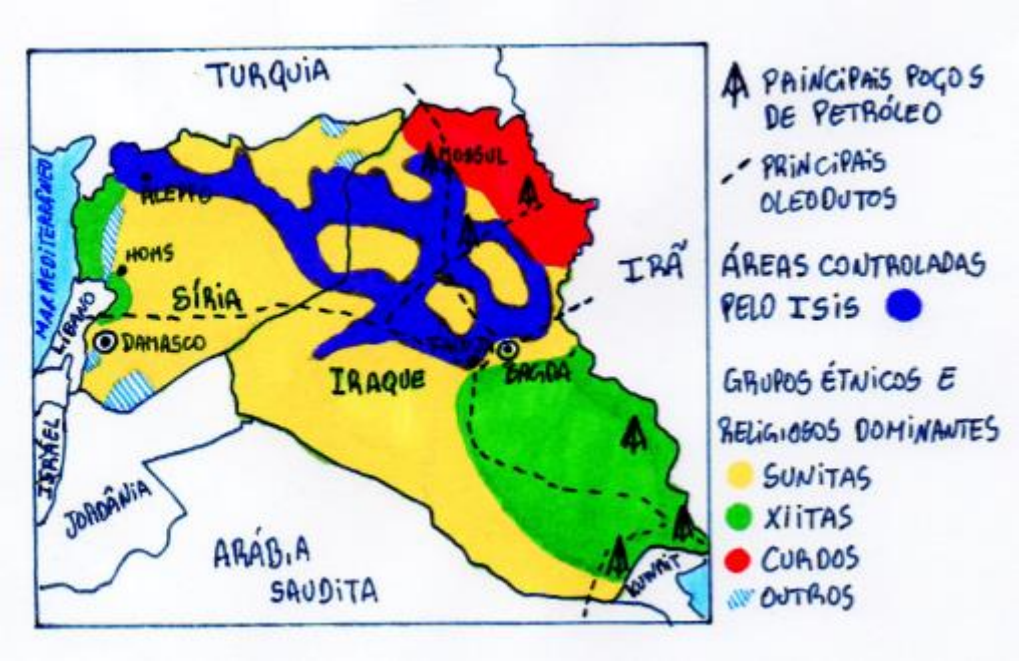
- ✓ 2004-2005 ⇒ um governo provisório assume o Iraque, este governo é composto por um xiita (1º ministro), um sunita (presidente) e um curdo (vice-presidente). Vários grupos rebeldes continuam atacando o exército dos EUA e da ONU presentes no país.

- ✓ 2007 ⇒ exército dos EUA detém o controle de menos de 30% das províncias próximas a Bagdá.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

- 2008 ⇒ o governo do Iraque cria lei que abre a exploração de jazidas de petróleo para empresas estrangeiras. Iraque detém a 3ª maior reserva de petróleo do mundo.

- 2011 ⇒ tropas norte-americanas deixam o Iraque. O 1º ministro (xiita) da um golpe de estado e assume o poder total do país, iniciando uma repressão aos sunitas que por sua vez passam a receber apoio da Al Qaeda. Neste contexto surge o Estado Islâmico do Iraque e Levante (ISIS), braço armado da Al Qaeda. O grupo conquista boa parte do oeste do país, chegando a Síria, e decretam um Califado nos territórios dominados.



CURDISTÃO

Os Curdos querem a independência do Curdistão território ocupado por este povo que se encontra sob domínio da Turquia, do Iraque, da Síria, da Armênia e do Irã. Nenhum dos países aceita a separação de parte do seu território. Para isto guerrilheiros separatistas – PTC (Partido dos Trabalhadores do Curdistão) – lutam pela independência desde os anos 80. Os curdos, de maioria muçulmana sunita e que somam mais de 20 milhões de habitantes, localizam-se em uma área onde foram realizados testes de armas químicas pelo governo iraquiano. O governo turco reprime com violência as pretensões de autonomia

 | Todos os direitos reservados © 2018.

dos curdos. São proibidas, por exemplo, transmissões de TV em curdo. Mais de 30 mil pessoas morreram devido aos confrontos entre a Turquia e os curdos.



IRÃ

Acusado, pelos EUA, de armar o Hezbollah (no conflito entre Líbano e Israel em 2006) no Líbano e as milícias xiitas no Iraque. Além disso, o país também é alvo de acusações a respeito do desenvolvimento de um programa nuclear para fins bélicos, o que é negado pelo governo iraniano que afirma o uso de material nuclear apenas para fins pacíficos, já que são signatários do Tratado de Não Proliferação Nuclear.

Em 2006 o CS da ONU exigiu do Irã a suspenção do programa, o que não aconteceu, levando, em 2007, a sanções econômicas contra o país. O ex-presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, rejeitou os relatórios da agência nuclear da ONU que ressaltavam preocupações de que o país tenha se empenhando em desenvolver uma bomba atômica. A posição de Ahmadinejad promoveu um aumento das tensões com países vizinhos, tais como Arábia Saudita e Israel.

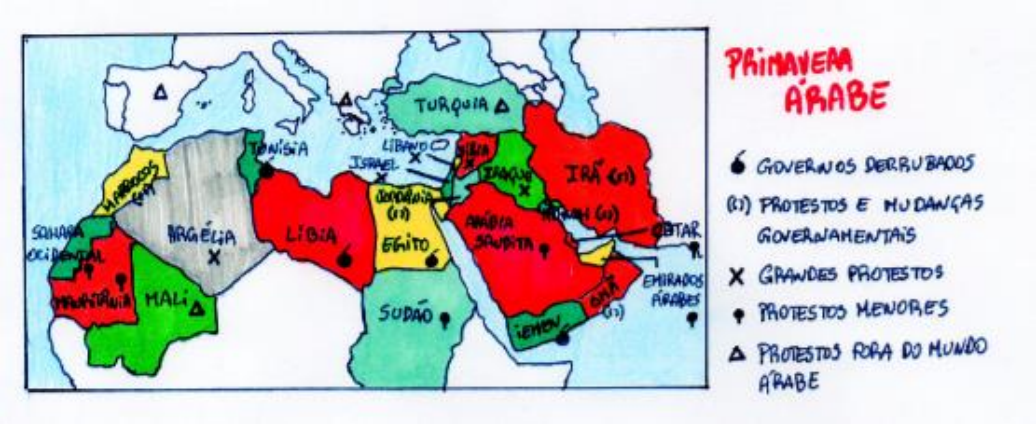
Em 2013 a insatisfação popular com a crise econômica levou a eleição de Hassan Rouhani (da ala reformista do governo xiita). Rouhani liderou o Acordo Nuclear firmado entre Irã e EUA que entrou em vigor em 2015.

 | Todos os direitos reservados © 2018.



PRIMAVERA ÁRABE

As revoltas no mundo árabe iniciadas na Tunísia em dezembro de 2010 levaram para a África (parte norte) e Oriente Médio uma tese que já esteve em voga no Sudeste Asiático, Leste Europeu e América Latina, sobretudo no auge da Guerra Fria: a teoria do efeito dominó.



TUNÍSIA

- ✓ Protestos: começaram em 17/12/2010 quando um jovem ambulante ateou fogo a si mesmo como forma de protesto à polícia que recolheu sua barraca de frutas.
- ✓ Queda: pressionado e abalado por um racha no exército o ditador Zine el Abdine Bem Ali (no poder desde 1987) renunciou em 14 de janeiro, fugindo para a Arábia Saudita. O ex-ditador foi condenado a35 anos por desvio de fundos públicos.
- ✓ Situação atual: governo interino continua prorrogando estado de exceção, medida que proíbe concentrações em locais públicos e autoriza as forças da ordem a atirar contra qualquer um que desobedeça as ordens.

LÍBIA

- ✓ Protestos: protestos contra a ditadura de Muammar Kadhafi, que estava há 42 anos no poder, começaram em 15 de fevereiro e se transformaram numa verdadeira revolta armada.
- ✓ Queda: em março, a ONU interveio para proteger civis líbios da retaliação promovida pelo ditador. Fortalecidas, as forças rebeldes tomaram Sirte em 20 de outubro e anunciaram a captura e a morte de Kadhafi.
- ✓ Situação atual: o desafio do Conselho Nacional de Transição (CNT), governo provisório da Líbia, é montar um gabinete que equilibre facções regionais e ideológicas rivais após a queda do regime do ditador Muammar Kadhafi. O país esta dividido com diferentes grupos promovendo uma fragmentação da nação e o respectivo domínio dos novos territórios que podem vir a surgir.

EGITO

- ✓ Protestos: convocadas pelo Twitter e pelo Facebook, manifestações começaram em 25 de janeiro e foram duramente reprimidos, com centenas de mortes.
- ✓ Queda: o ditador Hosni Mubarak, no poder desde 1981, sucumbiu à pressão e renunciou em 11 de fevereiro, quando perdeu o apoio do exército.
- ✓ Situação atual: em substituição a Mubarak, foi eleito Mahmoud Mursi, da Irmandade Muçulmana. Mursi com pouco tempo de governo iniciou mudanças constitucionais que lhe dariam mais poder e enfraqueceriam o exército. Tal processo resultou em 2013 num golpe militar onde o General Al Sisi assumiu a presidência.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

SÍRIA

- Protestos: desde janeiro, convocações na internet tentavam mobilizar as massas contra o ditador Bashar Al-Assad, cujo partido está no poder desde 1963. O movimento de oposição ganhou destaque em 6 de março, quando 15 crianças foram detidas em Deraa por pichações antirregime. As manifestações se espalharam pelo país.
- Repressão: mais de 3,5 mil mortos na violenta repressão pelas forças do governo. Segundo o relatório da ONU, os militares e as forças de segurança da Síria cometeram crimes contra a humanidade durante a repressão das manifestações contra o regime. As forças do regime mataram, estupraram e torturam manifestantes desde que começaram os protestos.
- Situação atual: o país sofre duras sanções por parte dos EUA, UE e da Liga Árabe. Mergulhada em uma longa guerra civil desde 2011, o país já gerou mais de 4 milhões de refugiados e mais de 200 milhões de mortos. Somado ao conflito entre governo e rebeldes, ainda há a atuação do grupo Estado Islâmico (ISIS) que domina boa parte do norte do país.

CÁUCASO

Durante séculos, os povos da região do Cáucaso resistiram a dois impérios: o otomano e o russo. Foram mais tarde anexadas à URSS. Marcada por rivalidades étnicas, é uma das regiões mais conturbadas do mundo. Na esteira da dissolução da ex-URSS, os "rebeldes" da Chechênia buscam separar-se da Federação Russa. Localizada ao sul do país, entre o mar Cáspio e o Mar Negro, sofreu a repressão do exército russo a partir de 1994, com intensos bombardeios na sua capital, Grozny. Economicamente, a Chechênia tem indústrias pesadas (siderurgia e petroquímicas), o que explica, em parte, a ação do governo russo. O governo russo não aceita negociar a independência chechena (declarada em 1991) pelo medo de uma desagregação nacional, pois outros povos da Fed. Russa também alimentam anseios separatistas.

Tanto nesta província, como na do Daguestão, a luta também possui cunho religioso, pois os revoltosos pretendem instalar um Estado Islâmico, além disso, nesta província há o único porto russo no mar Cáspio que pode ser usado o ano

 | Todos os direitos reservados © 2018.

todo. O apoio do presidente Putin à coalizão antiterrorismo – formada pelos EUA – leva à redução das críticas do Ocidente à intervenção russa na Chechênia.

Em 2008 se intensifica o conflito pela independência da Ossétia do Sul na Geórgia. A tensão na região é anterior a o fim da URSS, mas recentemente tomou a mídia internacional pelo crescente emaranhado político que vem se formando pelo conflito. De um lado está a Ossétia do Sul apoiada delo governo russo, o único a reconhecer sua independência, do outro esta a Geórgia, apoiada pelos EUA, pela União Européia e pela ONU, e que acusa a Federação Russa de tentar anexar à região separatista. Enquanto isso os russos alegam que a Geórgia promove uma política externa anti-russos e que apoiam os rebeldes chechenos com o envio de $ e de suprimentos.



TIBET

Após a anexação pela China, em 1950, grupos tibetanos passaram a ser perseguidos. Em 1959, uma grande rebelião liderada por monges budistas é esmagada pelas tropas chinesas, isto, pois desde a sua incorporação ao território

 | Todos os direitos reservados © 2018.

chinês, muitas medidas como reforma agrária e a coletivização das terras começaram a ser implantadas na região do Tibete, contrariando os interesses da cúpula budista, donas das terras. A maioria da população, até 1950, vivia uma relação de servidão dos camponeses.

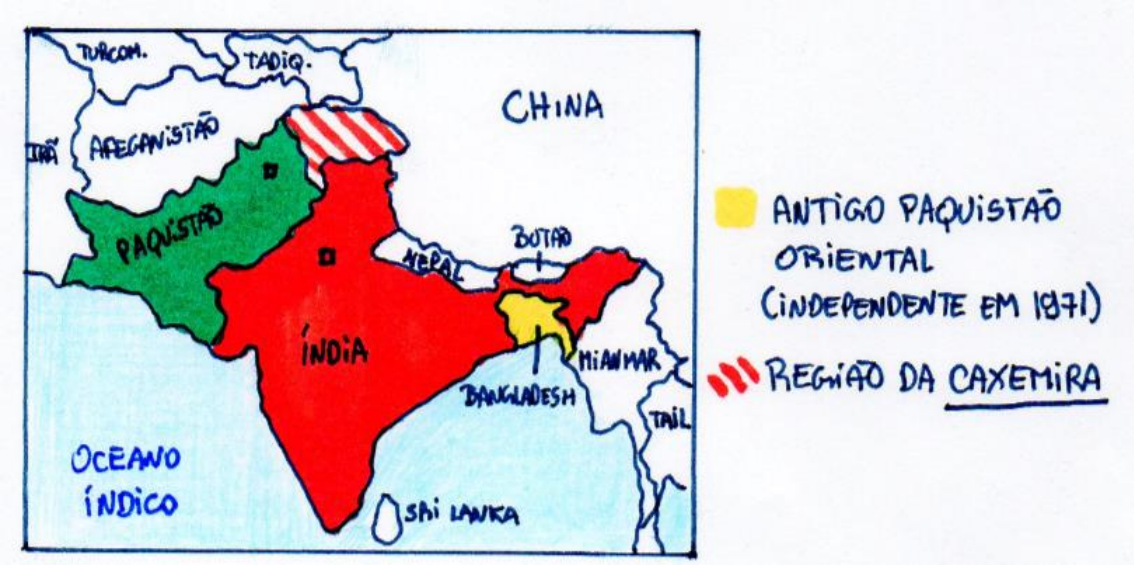
O líder espiritual Dalai Lama deixou o Tibete junto com 120 mil tibetanos. Acredita-se que mais de 1,2 milhões de tibetanos morreram durante a ocupação. A causa da independência do Tibet ganha força perante a opinião pública ocidental após o massacre de manifestantes pelo exército chinês na Praça da Paz Celestial em 1989. No entanto o líder tibetano defende, atualmente, apenas uma maior autonomia para o território e não mais sua independência.

CAXEMIRA

A região da Caxemira é o cenário de uma disputa entre a Índia e o Paquistão, desde 1947, ano em que ambos os países se tornaram independentes do Reino Unido. Cerca de 45% do território está nas mãos da Índia, e 33% é controlado pelo Paquistão e o restante é de domínio chinês, mas também reivindicada pela Índia. Essa região possui uma maioria religiosa muçulmana e não aceitam o domínio indiano de religião hinduísta. Na verdade, o que eles querem é uma autonomia em relação á Índia e ao Paquistão. Existem mais de dez grupos separatistas muçulmanos lutando com esse objetivo, nem todos estão armados.

A Caxemira foi alvo de duas das três guerras já travadas entre os dois países. Mais de 30 mil pessoas já morreram nos conflitos. Segundo o governo indiano, esses grupos recebem o apoio financeiro e balístico do Paquistão, que diz apenas ampará-los politicamente e prestar apoio moral à causa separatista. Já o Paquistão reivindica o controle total da Caxemira, sob o argumento de que lá vive uma população de maioria islâmica – a mesma do país. Já a Índia, tem uma população majoritariamente hindu.

 | Todos os direitos reservados © 2018.



GRANDES LAGOS AFRICANOS

Na região localizada ao longo dos lagos no leste da África, milhões de pessoas retornaram aos seus locais de origem após décadas de conflitos internos. Recentemente, explosões de violência desaceleraram a repatriação, especialmente na República Democrática do Congo (ex-Zaire). Conflitos entre Ruanda e Burundi, também nesta região, já deixaram 1 milhão de mortos, em consequência da antiga rivalidade entre as etnias tutsi e hutus.

LIBÉRIA E SERRA LEOA

Guerras civis geraram ondas de imigração de um país para outro. Centenas de pessoas fugiram de Serra Leoa desde o início de 2000, após os conflitos entre guerrilheiros e soldados da ONU. Serra Leoa é uma das nações mais pobres do mundo, a guerrilha luta contra o governo, com o objetivo de tomar o poder.

SUDÃO

O conflito ocorre principalmente na região de Darfur, oeste do país. Iniciado em 2003, quando grupos armados começaram um movimento separatista, acusando o governo sudanês – vinculado à elite islâmica do país – de desprezar a população local. O governo do país reagiu com violência à ação dos separatistas, ligados à maioria agrícola, apoiando-se na milícia árabe Janjaweed, que iniciou uma limpeza étnica, matando milhares de agricultores.

 | Todos os direitos reservados © 2018.

Em 2004 começou a negociação entre o governo e os rebeldes. Mesmo com alguns acordos de paz, a ONU acredita que há um longo caminho em direção ao fim dos conflitos. Somado a isso, em 2011, ocorre a independência do Sudão do Sul.

Apesar de possuir grandes reservas de petróleo, o Sudão do Sul nasceu como um dos países mais pobres do mundo, com a maior taxa de mortalidade materna, a maioria das crianças fora da escola e um índice de analfabetismo que chega em 84% entre as mulheres. A maior parte das reservas petrolíferas fica no sul, mas quase toda a infraestrutura para refino e transporte fica no norte. Por enquanto, a receita é dividida meio a meio.

A nacionalidade dos sul-sudaneses que vivem no Sudão é outro problema. O governo de Cartum revogou a cidadania destas pessoas, que agora migram em massa para a antiga terra natal, para se tornarem cidadãos do mais novo país do mundo.



NIGÉRIA

O grupo fundamentalista islâmico Boko Haram assola o nordeste do país promovendo atentados, sequestros, estupros e massacres contra a população. Em 2015 o Boko Haram se filia ao Estado Islâmico (ISIS) ampliando seu financiamento

e poder de ataque. Com seu fortalecimento, o grupo passou a atuar também nos países vizinhos, como Níger, Chade e Camarões. Os fundamentalistas visam instalar regimes islâmicos radicais nas regiões onde atuam.

Em resposta a esta tendência os líderes de cinco países da região do Sahel – Burkina Faso, Chade, Mali, Mauritânia e Níger – anunciaram o plano de criar umaforça militar conjunta para tentar conter a atuação dos grupos jihadistas.



COLÔMBIA

Combates entre as guerrilhas de esquerda, Exército e forças paramilitares direitistas (financiados geralmente por latifundiários) obrigaram o deslocamento interno de cerca de 1,5 milhões de civis nos últimos anos. De cada 40 colombianos, um teve de deixar sua casa. No país, as FARC (Forças Armadas Revolucionária da Colômbia) e o ELN (Exército de Libertação Nacional), controlam uma área de 42 mil km^2 dentro do território colombiano – 40% do território do país, instalando uma guerra civil e um dos conflitos mais duradouros e sangrentos da América Latina. Estima-se que as FARC e o ELN arrecadem a cada ano cerca de 500 milhões de dólares como pedágio pela proteção aos traficantes.

O Plano Colômbia: Comandado pelos Estados Unidos em 2000, a "guerra às drogas" consistia, na prática, em eliminar a produção nos países em vias de desenvolvimento - ou seja, a parte "oferta" da equação - em vez de atacar o consumo nos países ricos: o lado da "demanda". A operação multinacional visou combater o plantio e a produção de cocaína na Colômbia. Os plantios de coca ocupam cerca de 120 mil hectares e as lavouras da droga empregam 300 mil agricultores, principalmente no sul do país.

Os custos da operação foram divididos entre EUA, Japão, União Europeia e Canadá. Os EUA financiaram uma equipe de instrutores militares que treinaram grupos especiais do exército colombiano e empréstimos de 60 helicópteros e uma equipe de 500 militares. As missões equiparam e treinaram três batalhões

de mil homens cada, erradicaram pontos de tráfico e plantações de cocaína e destruiram laboratórios de produção da droga.

Os grupos guerrilheiros de esquerda – FARC e ELN – se opõem à ajuda americana, alegando que os EUA estariam utilizando o Plano Colômbia, como pretexto para uma intervenção militar no país. Segundo os guerrilheiros, os americanos queriam invadir o país usando como pano de fundo o combate ao narcotráfico.

Em 2012 o governo colombiano e as FARCs iniciam um processo de negociação de paz. Só em 2016 efetivou-se o acordo de paz ente o governo de Juan Manuel Santos e o líder das FARCS, Timoleón Jiménez, no entanto o pacto não foi bem visto pela população devido a algumas cláusulas que aliviavam as penas aos soldados do grupo. No final do mesmo ano, após aprovação do Congresso, entrou em vigor o acordo que visa desarmar e desmobilizar as FARCs.

HAITI

É o país mais pobre das Américas, fato que tem origens muito antigas. O território foi cedido pela Espanha à França em 1697 e só consegue sua independência em 1804, quando foi obrigado a pagar uma indenização à antiga metrópole, aumentando significativamente sua dívida externa.

Já no século XX, os EUA ocuparam o Haiti entre 1915 e 1934, sob o pretexto de proteger os interesses norte-americanos no país e em 1957, apoiado pelo exército e pelos americanos, chega ao poder François Duvalier. Apoiado pelos Estados Unidos no contexto da Guerra Fria, Duvalier instaurou feroz ditadura, baseada no terror policial dos *tontons macoutes* (bichos-papões) - sua guarda pessoal -, e na exploração do vodu. O "Papa Doc", como era chamado, exterminou a oposição e perseguiu a Igreja Católica. Papa Doc morreu em 1971 e foi substituído por seu filho, Jean-Claude Duvalier - o "Baby Doc".

Em 1986, Baby Doc decretou estado de sítio e os protestos populares se intensificaram e ele fugiu com a família para a França, deixando o país sob o domínio do exército e de um período de grande conturbação política. Em 1990 foram realizadas eleições presidenciais livres vencidas pelo padre Jean-Bertrand Aristide. Logo em 1991 é deposto por um golpe e esse exila. ONU e EUA impuseram sanções econômicas ao Haiti para forçar a volta de Aristide, que retorna a presidência em 1994 diante de um bloqueio total ao país decretado pelo Conselho de Segurança da ONU. Aristide reassumiu o país com a economia destroçada pelo bloqueio comercial e por convulsões internas.

No período de 1994-2000, apesar de avanços como a eleição democrática de dois presidentes, o Haiti viveu mergulhado em crises. Devido à instabilidade,

não puderam ser implementadas reformas políticas profundas. A eleição parlamentar e presidencial de 2000 foi marcada pela suspeita de manipulação por Aristide e seu partido. Em 2002 ocorreram os maiores protestos populares contra o governo. Aristide renunciou em 2004 e grupos rebeldes lutam pelo poder. ONU intervém novamente e estabelece a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH).

Em 12 de janeiro de 2010, um terremoto com magnitude sísmica de 7.3 na escala de Richter, atingiu o país.

GUERRA AO TERROR



Os atentados de 11 de setembro de 2001 contra as torres gêmeas em Nova York marcaram o início da Guerra ao Terror, política norte-americana de combate ao terrorismo. Esta iniciativa teve como líder o então presidente do país George W. Bush, que em 2002 tornou público o documento “A estratégia de

 | Todos os direitos reservados © 2018.

segurança nacional" dos EUA. Este documento apontava algumas pilastras da Doutrina Bush:

- ✓ Unilateralismo – "Não vamos hesitar em agir sozinhos, se necessário para exercer nossa autodevesa [...]"
- ✓ Guerra Preventiva – "Para evitar atos hostis de nossos adversários, os EUA irão, se necessário, agir previamente [...]"
- ✓ O documento também apontava para uma lista de nações que, segundo o governo norte-americano, eram ameaças reais ao estilo de vida livre e democrático. Faziam parte do Eixo do Mal: Afeganistão, Iraque, Irã e Coreia do Norte. Além destes, eram apontados alguns pontos avançados da tirania: Cuba, Mianmar, Belarus e Zimbábue; e dois países problemas: Síria e Venezuela.

Em confluência com as diretrizes de defesa nacional, também foi aprovada a chamada Lei Patriótica (*USA Patriotic Act*), que possibilitava, entre outras coisas, a detenção de pessoas 'suspeitas' de vinculação com grupos terroristas, sem necessidade de ordem judicial.

A partir daí inicia-se uma série de intervenções militares promovidas pelos EUA e aliados como Reino Unido e Espanha, em países como o Afeganistão (em 2002) e o Iraque (em 2003). Com a saída de Bush e a entrada de Barack Obama, houve uma mudança nos processos de enfraquecimento das nações do Eixo do Mal. A diplomacia e os embargos econômicos tornaram-se armas mais utilizadas pelo governo dos EUA. Obama também volta às atenções militares, políticas e econômicas para o Oceano Pacífico.

Em 2016, Donal Trump é eleito presidente dos EUA e logo no início de seu governo várias ações colocam em cheque a *pax americana*. Exemplo disto foi o bombardeio à Síria em abril de 2017 e as ameaças à Coreia do Norte.

meSalva!